

## Trabalho apresentado no 21º CBCENF

**Título:** AVALIANDO A MENSURAÇÃO DA TEMPERATURA CORPORAL: TERMÔMETRO DIGITAL X TERMÔMETRO DE CLÍNICO

**Relatoria:** SUZY DARLEN DUTRA DE VASCONCELOS  
MILENY EMANUELLE

**Autores:** Letícia Alves da Silva e Silva  
Carla Albano Prata  
Bárbara Martine Corrêa da Silva

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Valorização, Cuidado e Tecnologias

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: Trata o presente estudo de uma pesquisa sobre a aferição da temperatura corporal axilar utilizando os dispositivos: termômetro clínico (mercúrio) e termômetro digital. A ideia para desenvolver o estudo teve origem durante o estágio supervisionado do curso técnico de Enfermagem do CEFET. Onde percebemos que os termômetros utilizados apresentavam diferenças significativas para um mesmo cliente. Diante desta informação formulamos a seguinte indagação: “Será que estes dispositivos apresentam valores diferenciados para a temperatura corporal axilar, em um mesmo cliente?” Então, traçamos os objetivos: Fazer testes comparativos entre os termômetros digital e clínico na aferição da temperatura corporal axilar; Identificar possíveis variações nos valores da temperatura corporal axilar através da utilização dos termômetros digital e clínico nos cliente. Analisar os resultados das aferições de temperatura corporal axilar com termômetros digital e clínico. Metodologia: O estudo é desenvolvido dentro da abordagem quantitativa. E para coletar os dados utilizamos: formulário, termômetro Digital e o Clínico. Em nossa análise preliminar, o estudo tem apontado que 90,38% dos valores da temperatura axilar apurados com termômetro digital apresentam variação para menos em comparação ao termômetro clínico. E ainda 7.69% dos dados demonstram variações para mais, e apenas 1.93% dos dados informam valores iguais, entre termômetro clínico e digital. Estes dados se tornam preocupantes, na medida em que, revelam uma verificação de valores equivocados para a temperatura, podendo demandar procedimentos e cuidados inadequados para a situação real de saúde do cliente. Conclusões: O estudo aponta a necessidade de reflexões sobre a utilização das tecnologias em nossas atividades diárias, tendo em vista a devida atenção e os cuidados necessários para termos a maior fidedignidade nas aferições de temperatura.